

Religião de Matriz Africana / Espiritismo

* Rose Mary Pinto Valverde de CARVALHO – Professora de Artes, Artista Plástica e Designer.
www.rosevalverde.art.br – contato@rosevalverde.art.br

Resumo: Texto da apresentação realizada no Encontro de Professores do EJA (05/05/2007) – S.E. / P.J.F – Juiz de Fora - MG

Raízes da Umbanda

A Umbanda possui duas raízes principais:

- . **Cultos-afros**
- . **Ameríndio** – denominada de culto ou adjunto da Jurema

Culto africano – é todo sistema religioso que os negros trouxeram para o Brasil que se subteme como os vários rituais de suas nações de origem, assim como o nagô, o kêto, o gêge, o angola, o bantu, etc.

De um modo geral eram monoteístas, - DEUS - Único – denominado de Olôrun e entre os angolezes de Zamby ou Zambyapongi, etc.

Com a predominância do culto nagô, vemos a existência de “deuses” aos quais se denominam **ORIXÁS**.

Os **Orixás**, para os africanos – são considerados os senhores de certas **FORÇAS ELEMENTAIS** ou dos **elementos da natureza**.

Raiz Ameríndia

Tupy-Nambá, Tupi-Guarany – Raça descendente por acasião do descobrimento estavam em franca decadência.

Possuía uma língua – o nheegatú, o idioma sagrado, um idioma polissilábico.

Eram povos monoteístas adoravam um deus supremo chamado **TUPAN** ou **TUPÃ** - de *tu*, que significa ruído, estrondo, barulho e *pan* que significa ou exprime o som o estrondo, o ruído feito por alguém que bate, que trabalha, que malha, etc.

Os **Payé** eram mestres que tinham conhecimentos mágicos, terapêuticos (o *caa-yary* – segredo mágico e astral de preparar as plantas curativas), fenomênicos, espíritos, ritualísticos, religiosos, etc. Conhecia a magia a fundo, praticava a sugestão, o magnetismo, o hipnotismo e sobretudo era um mestre no uso de mantras. Conheciam e desenvolviam os dons mediúnicos na tribo assim como faziam os defumadores e cerimônias para afastar o espírito das almas penadas, atrasadas, etc.

Veneravam a:

GUARACY – o Sol – Pai ou mãe dos viventes. Representação visível, física do Poder Ciador.

YACI – a Lua – Mãe ou progenitora – era a mãe dos Vegetais ou ainda a mãe natura.

RUDÁ ou Perudá – o deus ou divindade que presidia ao AMOR, à reprodução.

MUYRAKYTAN ou *murayrakytan*, termo oriundo de uma língua matriz, de tal antiguidade, que sómente Tupan era quem podia tê-la ensinado a raça mais antiga de toda terra. Essa língua era o Abanheenga que surgiu com a primeira raça que nasceu na região de brasilan, conforme reza o TUYABAÉ-CUAÁ- a sabedoria dos velhos Payé.

Mura – mar, água; **Yara**, senhora, deusa, e **kitan**, botão de flor. Deusa que floriu das águas, senhora que nasceu do mar, Deusa ou Senhora do mar.

O culto a essa divindade veio se transformar no culto da Yurema – adaptado posteriormente como o “adjunto da Jurema”.

YURUPARY – um messias, na teologia ameríndia foi o filho da virgem CHIÚCY – a mãe do pranto, que viu seu filho ser sacrificado porque pregava (tal e qual Jesus) o amor, a renúncia, a igualdade e a caridade.

Por isso veneravam a curuçá – a cruz – de curú, fragmento de pau ou de pedra e cá, gritar ou reproduzir qualquer som estridente. Curuçá em sentido místico significa , cruz sagrada, porque recebeu o sofrimento, o grito do agonizante ou a agonia do mártir.

Quando os portugueses de Cabral chegaram ao Brasil foram bem recebidos por terem em suas naus o símbolo que para eles representavam uma espécie de cruz. Pensaram que – segundo uma antiga profecia – eles vinham para ajuda-los... e como se enganaram.

Sincretismo

Os negros nas senzalas cantavam e dançavam em louvor aos Orixás, entretanto seus senhores não gostavam, e tentavam convertê-los a fé cristã. Aqueles que não se convertiam eram cruelmente castigados. Foi então que nasceu o sincretismo em que os negros africanos associaram os Orixás aos santos católicos de seus senhores. Embora aos olhos dos brancos eles estavam comemorando os santos católicos, na verdade estavam cultuando seus amados Orixás. Em meio a essas comemorações eles começaram a incorporar os espíritos ditos Pretos-Velhos (espíritos de ancestrais, sejam de antigos Babalaôs, Babalorixás, Yalorixás e antigos "Pais e Mães de Senzala": escravos mais velhos que sobreviveram à senzala e que, em vida, eram conselheiros e sabiam as antigas artes da religião da distante África), que iniciaram a ajuda espiritual e o alívio do sofrimento material daqueles que estavam no cativeiro.

A fusão das raízes afro e ameríndia

O culto Bantu dos africanos, foi o que trouxe uma tendência mais livre. Começou por receber – já no Brasil - as influências dos outros e principalmente do culto nagô. Já por efeito dessa influência, já por tendência mais liberal, pelas alturas do ano de 1547, foi constatado, positivamente , a existência de uma espécie de fusão, de misturas de práticas, de ritos, com o cerimonial que os nossos índios vinham praticando e denominado pelo branco como o “adjunto da jurema”.

As entidades de caboclos, pretos-velhos e crianças são representantes dos antigos espíritos ligados ao povo ameríndio e africano que começaram a se manifestar em vários centros ou terreiros com o intuito de realizar um movimento visando aumentar o estudo do evangelho entre os adeptos dos cultos assim como desenvolver o estudo da mediunidade.

O termo **Umbanda** começou a ser usado de forma mais abrangente sendo denominada **Corrente Astral da Umbanda**. Começou-se a ensinar que umbanda é um termo litúrgico, sagrado, vibrado, que significa num sentido mais profundo – Conjunto das Leis de Deus, porque tem por escopo, dentro do meio que atualmente se diz como umbandista, implantar no coração dos filhos-de-fé, essas citadas leis.

A Umbanda reconhece 7 Potências Espirituais tendo o Cristo planetário como quem supervisiona as outras seis, que por efeito dessa adaptação, tomam o nome de orixás.

Linha ou vibração original de OXALÁ – aquele que está acima de todos os Orixás, sem ser Deus. Seria o Cristo-planetário – mais identificado como Jesus. Essa faixa vibratória é representada através de entidades que se apresentam sob a forma de caboclos. Trabalham na magia positiva, com os elementais ou com os ditos “espíritos da natureza” da corrente eletro-magnética Solar.

Linha ou vibração de YEMANJÁ - Essa faixa vibratória é representada através de entidades que se apresentam sob a forma de caboclas e que estão muito ligadas ou que trabalham dentro da magia-positiva, com os elementais das águas da corrente eletro-magnética Lunar.
Termo popular – Povo do Mar, Povo das Águas, etc.

Linha ou vibração de YORI – Nessa Faixa-vibratória estão situados todos os espíritos que se apresentam na Umbanda sob a “roupagem fluídica” de crianças e que trabalham muito na magia-positiva com os elementais ou com os “espíritos da natureza” térrea e aérea da corrente eletro-magnética do planeta Mercúrio.
Popularmente diz-se como linha das crianças, dos “beijadas”, de Cosme e Damião, etc.

Linha ou vibração de XANGÔ – Nessa Faixa-vibratória estão situados todos os espíritos que se apresentam na Umbanda sob a forma de caboclos e que trabalham muito na magia-positiva com os elementais ou com os “espíritos da natureza” ígnea e aquosa pela corrente eletro-magnética do planeta Júpiter.
Popularmente diz-se como linha do povo da cachoeira, Linha de São Jerônimo, etc.

Linha ou vibração de OGUM – Nessa Faixa-vibratória estão situados todos os espíritos que se apresentam na Umbanda sob a forma de caboclos e caboclas e que trabalham muito na magia-branca ou positiva com os elementais ou com os “espíritos da natureza” térrea e aérea pela corrente eletro-magnética do planeta Venus.
Popularmente diz-se como linha de São Sebastião, dos Caboclos da mata, etc.

Linha ou vibração de YORIMÁ – Nessa Faixa-vibratória estão situados todos os espíritos que se apresentam na Umbanda sob a forma de pretos-velhos e pretas-velhas e que manipulam muito a magia-positiva sob todos os aspectos, inclusive pelas rezas, etc. tudo se relacionando com os elementais ou com os “espíritos da natureza” térrea e aérea pela corrente eletro-magnética do planeta Saturno.
Popularmente diz-se como linha dos Pretos-velhos, Linha de São Cipriano, Linha dos “Cacarucáio”, e até como **linha das almas** – pela interpretação dada nos chamados “candomblés”, etc.

Cultos afros - Orixás ou “deuses” venerados: (concepção dos nagôs)

OBATALÁ – filho de OLÔRUN. O pai da humanidade. Um ORIXÁLA, isto é, aquele que está acima dos Orixás. No Brasil recebeu a designação de OXALÁ.
Obs: pela influência ou pressão do clero, foi “identificado” com O SENHOR DO BONFIM, de Bahia, o mesmo que JESUS. Isso foi o começo do chamado sincretismo ou similitude.

XANGÔ – Deus do Trovão, do Raio, ou seja, do fogo celeste. Dentro do sincretismo passou a ser assimilado a S. Jerônimo da Igreja.

OGUM – Deus do ferro, da Guerra, das Demandas. Dentro do sincretismo passou a ser assimilado, ora a Sto. Antônio (na Bahia), ora a S. Jorge, em outros Estados.

OXOSSE – Deus da Caça, dos Vegetais, etc. Dentro do sincretismo, passou a ser assimilado a S. Sebastião.

IEMANJÁ – Deusa das ÁGUAS (na África é a deusa do rio Oxun). Dentro do sincretismo passou a ser assimilada à Virgem Maria.

OXUN – Deusa do rio Oxun. Dentro do sincretismo passou a ser assimilada à Nossa Senhora da Conceição, da Igreja.

IFÁ – O mensageiro dos ‘deuses’. O oráculo dos Orixás. O adivinhador.

Dada – Deusa dos vegetais.

OLOKUN – Deus do Mar.

OKÔ – Deus da Agricultura.

OLOCHÁ – Deusa dos lagos.

OBÁ – Deusa do rio Oba.

AGÊ-CHALAGÁ – Deus da Saúde.

OYÁ – Deusa do rio Niger.

CHAPANA – Deusa da varíola, da peste, etc.

OKÊ – Deus das Montanhas.

AGÊ-CHALUGÁ (com outro atributo), **AJÁ** ou **Aroni**, **OXANBY** ou **Oxanin** – os deuses da medicina – os que podiam curar, etc.

Termos utilizados nos terreiros:

Babalôrixá – espécie de sacerdote do culto nagô. Interpretação dada: “pai-de-santo” – o “chefe-do-candomblé”.

Babá – diminutivo do termo acima que tanto pode designar o homem como a mulher, sacerdote ou sacerdotisa. Interpretação: “pai ou mãe-de-santo”.

Babalaô ou **Babalawô** – espécie de adivinho ou sacerdote do culto de Ifá.

Yalôrixá – espécie de sacerdotisa. Interpretação dada: “mãe-de-santo” – a “dona do candomblé”.

Yaô ou **Yawô** – espécie de inicianda; “filha-de-santo”.

Ogan – espécie de protetor do candomblé, que fornecia meios financeiros para as festas, etc. Era escolhido pelo Babá e confirmado pelo “orixá”.

Ogan de atabaque – a pessoa que conhecia os segredos dos toques para os orixás.

Cambondo – dito como cambono, espécie de tocador de atabaques nos candomblés de angola (depois, em consequência de deturpações, passou a ser qualificado, nos “terreiros”, como auxiliar dos protetores, isto é, aqueles que se ocupam de servir as pessoas mediunizadas.

Candomblé – o local onde se faz o “terreiro”. Onde se processa os ditos ou as cerimônias.

Candomblé de caboclo – ritual onde predomina as evocações para os encantados o mesmo que os caboclos.

Ilú – atabaque de um modo geral.

Matança – sacrifício de animais para os Orixás e para Exu também.

Pêji – o altar ou o santuário dos candomblés, dito, também como “conga”.

Padrinho – diz-se, também, como “pai-de-santo”, no candomblé de caboclo. Como padrinhos ou compadres também tratam aos exus, quando no “reino”.

Tata ou tata de inkice – interpreta-se também como pai-de-santo (congo e angola)

Mamêto de inkice - interpreta-se também como mãe-de-santo (congo e angola)

Encantado - interpreta-se também como Orixá, no “candomblé de caboclo” e no “catimbó” como os espíritos “protetores”, chamados de “mestres”.

O que é a Umbanda

A **Umbanda** é uma religião brasileira, fundada em 15/11/1908, e fundamentada em 3 pilares que são sua base de sustentação:

O AMOR, A CARIDADE E A HUMILDADE.

Admite um deus único (OLORUM), que é o criador de tudo e todos. Seus adeptos (chamados também de "filhos de fé") reverenciam entidades superiores denominados ORIXÁS, sendo o principal Jesus (OXALÁ).

É orientada também pelos guias espirituais - espíritos que atuam na Umbanda sob uma determinada LINHA que por sua vez está ligada diretamente a um determinado Orixá. Os guias têm ricos conhecimentos de amor, caridade, fé, justiça e evolução, entre outros, que se manifestam através da mediunidade dos médiuns, sendo a prática da incorporação uma delas - ato pelo qual uma pessoa médium, consciente, semi-consciente ou não, permite que outros espíritos falem através de seu corpo físico.

Os guias possuem diversos arquétipos pelos quais se apresentam na mecânica da incorporação. Cada arquétipo está numa determinada Linha Vibracional dentre os 7 Orixás essenciais ou 7 Linhas.

Como exemplos desses arquétipos podemos citar: os Pretos Velhos, os Caboclos, os Baianos, os Boiadeiros e os Erês (Crianças). Os arquétipos são apenas roupagens utilizadas pelos guias para se apresentarem nos terreiros e não entidades que necessariamente foram escravos, índios ou crianças.

Cada terreiro tem a sua forma de interpretar a Umbanda; os ritos também diferem de casa para casa. A maioria utiliza atabaques e outros instrumentos musicais para acompanhar os seus pontos cantados, mas alguns só cantam mantras.

Toda gira de umbanda tem como base o processo de defumação - elemento característico das giras - que consiste na queima de ervas essenciais, com o fundamento de limpeza do campo áurico energético das pessoas e do ambiente para que a faixa vibracional seja ajustada para o recebimento das entidades que ali trabalharão.

As giras se iniciam com os pontos cantados, defumação e a incorporação. Após a incorporação do médiums (cavalos) pelos seus respectivos guias, inicia-se o atendimento espiritual para o público, em que a todos são convidados a tomar um "passe" com os guias que estão em terra, que trabalham exclusivamente para a caridade e se utilizam de alguns materiais como velas, ervas, pedras, pombas (giz) para riscar seus pontos riscados ou mandalas.

A Umbanda é genuinamente brasileira. A Prática da Umbanda nada tem a ver com o Candomblé ou com a Kiumbanda.

Trata-se de uma religião que trabalha diretamente com entidades do Plano Astral ou com seres da natureza (os elementais) e utiliza a mecânica da incorporação para trabalhar as necessidades emergenciais do homem, trazendo a força e a sabedoria dos mestres da Aruanda para a cura e a energização do campo astral humano, com a atuação nos centros de força dos corpos e nos campos energéticos das pessoas que "...vêm em busca de socorro, alívio e cura para suas dores morais e físicas", e também traz muito ensinamento das verdades da espiritualidade **maior**.

Embora houvesse uma certa resistência por parte de alguns, pois consideravam os espíritos incorporados dos Pretos-Velhos como Eguns (espírito de pessoas que já morreram e não são cultuados no candomblé), também houve admiração e devoção.

Com os escravos foragidos, forros e libertados pelas leis do Ventre Livre, Sexagenário e posteriormente a Lei Áurea, começou-se a montagem das tendas, posteriormente terreiros.

Em alguns Candomblés também começaram a incorporar Caboclos (índios das terras brasileiras como Pajés e Caciques) que foram elevados à categoria de ancestral e passaram a ser louvados. O exemplo disso são os ditos "Candomblés de Caboclo". Muito comuns no norte e nordeste do Brasil até hoje.

No início do sec. XX com o surgimento da Umbanda, esta que muitas vezes era realizada nas praias começou a ser conhecida pelo termo **macumba**; por ser macumba um instrumento musical, as pessoas referiam-se da seguinte forma: "Estão batendo a macumba na praia", ficando então conhecidas as giras como macumbas.

Com o passar do tempo, tudo que envolvia algo que não se enquadrava nos ensinamentos impostos pelo catolicismo, protestantismo, judaísmo, etc, era considerado **macumba**. Com isso, acabou por virar um termo pejorativo.

A mais antiga referência literária e denotativa ao **termo Umbanda** é de Heli Chaterlain, Contos Populares de Angola, de **1889**. Lá aparece a referência à palavra Umbanda.

Hoje temos várias religiões com o nome "Umbanda" (Linhas Doutrinárias) que guardam raízes muito fortes das bases iniciais, e outras, que se absorveram características de outras religiões.

Alguns exemplos dessas ramificações são:

Umbanda Popular - Que era praticada antes de Zélio e conhecida como Macumbas ou Candomblés de Caboclos; onde podemos encontrar um forte sincretismo - Santos Católicos associados aos Orixas Africanos;

Umbanda tradicional - Oriunda de Zélio Fernandino de Moraes;

Umbanda Branca e/ou de Mesa - Nesse tipo de Umbanda, em grande parte, não encontramos elementos Africanos - Orixás -, nem o trabalho dos Exus e Pomba-giras, ou a utilização de elementos como atabaques, fumo, imagens e bebidas. Essa linha doutrinária se prende mais ao trabalho de guias como caboclos, pretos-velhos e crianças. Também podemos encontrar a utilização de livros espíritas como fonte doutrinária;

Umbanda Omolokô - Trazida da África pelo Tatá Trancredo da Silva Pinto. Onde encontramos um misto entre o culto dos Orixás e o trabalho direcionado dos Guias;

Umbanda Traçada ou Umbandomblé - Onde existe uma diferenciação entre Umbanda e Candomblé, mas o mesmo sacerdote ora vira para a Umbanda, ora vira para o candomblé em sessões diferenciadas. Não é feito tudo ao mesmo tempo. As sessões são feitas em dias e horários diferentes;

Umbanda Esotérica - É diferenciada entre alguns segmentos oriundos de Oliveira Magno, Emanuel Zespo e o W. W. da Matta (Mestre Yapacany), em que intitulam a Umbanda como a Aumbhandan: "conjunto de leis divinas";

O que é Macumba?

A primeira definição de Macumba que se encontra em qualquer dicionário é de: antigo instrumento musical de percussão, espécie de reco-reco, de origem africana, que dá um som de rapa (rascante);

O conceito da macumba está tão arraigado na cultura popular brasileira, que são comuns expressões como "xô macumba" e "chuta que é macumba" para demonstrar desagrado com a má sorte. As superstições nesse sentido são tão grandes, que até mesmo para a Copa do Mundo foram criados sites para espantar o azar.

Macumba também pode ser a designação genérica dos cultos sincréticos afro-brasileiros derivados de práticas religiosas e divindades de povos bantos, influenciadas pelo candomblé e com elementos ameríndios, africanos, do catolicismo, do espiritismo, do ocultismo, etc. Veja a Definição de João do Rio:

. No Rio de Janeiro, as nações do candomblé se fundiram umas nas outras, deixando-se também penetrar profundamente por influências exteriores, ameríndias, católicas, espíritas, dando nascimento a uma religião essencialmente sincrética, a Macumba.

João do Rio, *As Religiões do Rio*, 13-52.

. O mesmo que candomblé, correspondente ao xangô pernambucano.

. Diz-se mais comumente macumba que candomblé, no Rio de Janeiro, e mais candomblé do que macumba, na Bahia.

. Palavra usada no sentido pejorativo para se referir ao candomblé do Rio de Janeiro.

. Palavra usada para definir a mistura de umbanda, kimbanda, vodu, candomblé, feitiçaria e bruxaria.

- . Palavra utilizada para se referir aos despachos depositados em encruzilhadas.
- . Macumba, como a palavra é conhecida no Rio de Janeiro, é o mesmo que "Ebó", como é conhecida na Bahia (Candomblé).
- . Denominação atribuída à quimbanda pelos seguidores da umbanda da chamada linha branca.

Macumba é uma árvore onde os africanos faziam os seus rituais, ao som de instrumentos chamados atabaques. Assim, macumbeiro é a pessoa que realiza rituais de Umbanda ao som de atabaques.

Referências

Africanas, Indígenas, Européias e Indianas.

A **Umbanda** é uma **junção de elementos**

Africanos (Orixás e culto aos antepassados),

Indígenas (culto aos antepassados e elementos da natureza), **Branços** (o europeu que trouxe seus Santos e a doutrina cristã que foram sincretizados pelos Negros Africanos) e de uma doutrina **Indiana** de reencarnação, Karma e Dharma, associada a concepção de espírito empregada nas três Raças que se fundiram (Negro, Branco e Índio).

A Umbanda prega a existência pacífica e o respeito ao ser humano, a natureza e a Deus. Respeitando todas as manifestações de fé, independentes da religião.

A máxima dentro da Umbanda é - "Dê de graça, o que de graça recebestes: com amor, humildade, caridade e fé".

Literatura Umbandista

Um dos mais divulgados autores da atualidade chama-se **RUBENS SARACENI**.

Outro autor, já falecido, **W. W. da MATTA e SILVA**, deixou nove obras editadas onde procurou expor os princípios filosóficos, metafísicos e as desenvolver uma base ritualística onde os elementos fossem mais ordenados e afins a uma mentalidade "iniciática".

Dentre as obras deixadas pelo pai Matta, cabe destacar:

- **A Umbanda de todos nós**

- **Mistérios e práticas da lei de Umbanda**

Seu discípulo e seguidor da Doutrina Iniciática, Mestre Arapiagha - **Rivas Neto** através de seus mentores revelou importantes obras como "**A Proto Síntese Cósmica**", "**Fundamentos Herméticos da Umbanda**" o "**Elo perdido**" e outras.

Dentre os romances psicografados, pode-se citar **ROBSON PINHEIRO**, autor de "**Aruanda**" e outros.

Também são editados jornais mensais sobre a religião, entre muitos existe o "JUS" jornal de umbanda sagrada, que sempre traz fundamentais conhecimentos sobre a religião -

(www.jornaldeumbandasagrada.com.br). Nas bancas de jornais podemos encontrar "Revista Espiritual de Umbanda (revistaespiritualdeumbanda.com).

Hino da Umbanda

refletiu a luz divina
dentro do seu esplendor
é do reino de oxalá
onde há paz e amor
luz que refletiu na terra
luz que refletiu no mar...
luz que veio, de aruanda
para todos iluminar
a umbanda é paz e amor
é um mundo cheio de luz
é a força que nos dá vida
e a grandeza nos conduz.

avante filhos de fé,
como a nossa lei não há,
levando ao mundo inteiro
a bandeira de oxalá!

Ponto de Oxalá

oxalá meu pai
tem pena de nós, tem dó
se as voltas no mundo é grande
seus poderes são maiores
oxalá meu pai
tem pena de nós, tem dó
se as voltas no mundo é grande
seus poderes são maior

o malei malei
o malei malá

o malei malei
salve as forças de oxalá!

Umbanda e Espiritismo

A palavra espírito perde-se pela antiguidade, dentro dos livros de vários povos, inclusive nos Vedas, dos Brahmas, no Livros dos Mortos dos Egípcios, nas obras de Fo-HY, um dos mais antigos sábios da China, na Bíblia de Moisés, na Kabála dos Judeus, nos Evangelhos ditos do Cristo, e, para não citarmos mais, na antiqüíssima bíblia Maya-Quiché – o Popol-Vuh, etc.

Que se deve entender por espiritismo?

É o conjunto de princípios e leis, revelados pelos Espíritos Superiores, contidos nas obras de Allan Kardec que constituem a Codificação Espírita: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese.

“O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.”

Allan Kardec (O que é o Espiritismo – Preâmbulo)

Espiritismo

Historia

No século 19, um fenômeno agitou a Europa: as mesas girantes. Nos salões elegantes, após os saraus, as mesas eram alvo de curiosidade e de extensas reportagens, pois moviam-se, erguiam-se no ar e respondiam a questões mediante batidas no chão (tiptologia). O fenômeno chamou a atenção de um pesquisador sério, discípulo do célebre Johann Pestalozzi: Hippolyte Leon Denizard Rivail.

Rivail, pedagogo francês, fluente em diversos idiomas, autor de livros didáticos e adepto de rigoroso método de investigação científica não aceitou de imediato os fenômenos das mesas girantes, mas estudou-os atentamente, observou que uma força inteligente as movia e investigou a natureza dessa força, que se identificou como os “Espíritos dos homens” que haviam morrido. Rivail fez centenas de perguntas aos Espíritos, analisou as respostas, comparou-as e codificou-as, tudo submetendo ao crivo da razão, não aceitando e não divulgando nada que não passasse por esse crivo. Assim nasceu O Livro dos Espíritos.

O professor Rivail imortalizou-se adotando o pseudônimo de Allan Kardec.

A Doutrina codificada por ele tem caráter científico, religioso e filosófico.

O Espiritismo chegou ao Brasil em 1865.

- Hoje, o País é o que reúne o maior número de espíritas em todo o mundo. A Federação Espírita Brasileira – entidade de âmbito nacional do Movimento Espírita – congrega aproximadamente dez mil Instituições Espíritas, espalhadas por todas as regiões do País. Atualmente, o Brasil possui 2,3 milhões de espíritas, de acordo com o Censo 2000 (IBGE). Terceiro maior grupo religioso do País, os espíritas são, também, o segmento social que têm maior renda e escolaridade, segundo os dados do mesmo Censo. *Os espíritas têm sua imagem fortemente associada à prática do bem e da caridade. Eles mantêm em todos os Estados brasileiros asilos, orfanatos, escolas para pessoas carentes, creches e outras instituições de assistência e promoção social.*

Federação Espírita Brasileira - A Federação Espírita Brasileira foi fundada em 2 de janeiro de 1884, no Rio de Janeiro. É uma sociedade civil, religiosa, educacional, cultural e filantrópica, que tem por objeto o estudo, a prática e a difusão do Espiritismo em todos os seus aspectos, com base nas obras da Codificação de Allan

Kardec e no Evangelho de Jesus. O Departamento Editorial da FEB possui um catálogo de mais de 400 títulos que totalizam 39 milhões de livros vendidos.

Fonte: site da FEB – Federação Espírita Brasileira

O que é Candomblé

Ilê Axé Iya Nassô Oká - Terreiro da Casa Branca - casa mais antiga de Salvador Bahia Candomblé, culto dos orixás, de origem totêmica e familiar, é uma das Religiões Afro-Brasileiras praticadas principalmente no Brasil, pelo chamado povo do santo, mas também em países adjacentes como Uruguai, Argentina, e Venezuela.

A religião, que tem por base a "anima" (alma) da Natureza, sendo portanto chamada de anímica, foi desenvolvida no Brasil com o conhecimento dos sacerdotes africanos que foram escravizados e trazidos da África para o Brasil, juntamente com seus Orixás/ Inquices/ Voduns, sua cultura, e seu idioma, entre 1549 e 1888.

Embora confinado originalmente à população de escravos, proibido pela igreja Católica, e criminalizado mesmo por alguns governos, o candomblé prosperou nos quatro séculos, expandiu consideravelmente desde o fim da escravidão em 1888. É agora uma das religiões principais estabelecidas, com seguidores de todas as classes sociais e dezenas de milhares de templos.

Em levantamentos recentes, aproximadamente 3 milhões de brasileiros (1,5% da população total) declararam o candomblé como sua religião.

Na cidade de Salvador existem 2.230 terreiros registrados na Federação Baiana de Cultos Afro-brasileiros. Entretanto, na cultura brasileira as religiões não são vistas mutuamente como exclusivas, e muitos povos de outras crenças religiosas — até 70 milhões, de acordo com algumas organizações culturais Afro-Brasileiras — participam em rituais do candomblé, regularmente ou ocasionalmente.

Orixás do Candomblé, os rituais, e as festas são agora uma parte integrante da cultura e uma parte do folclore brasileiro.

O Candomblé não deve ser confundido com Umbanda, Macumba e/ou Omoloko, outras religiões Afro-Brasileiras com similar origem; e com religiões Afro derivadas similares em outros países do Novo Mundo, como o Voodoo Haitiano, a Santeria Cubana, e o Obeah, os quais foram desenvolvidos independentemente do Candomblé e são virtualmente desconhecidos no Brasil.

Candomblé é uma religião monoteísta, embora alguns defendam que cultuem vários deuses, o deus único para a Nação [Ketu](#) é [Olorum](#), para a Nação [Bantu](#) é [Zambi](#) e para a Nação [Jeje](#) é [Mawu](#), são nações independentes na prática diária e em virtude do sincretismo existente no Brasil a maioria dos participantes consideram como sendo o mesmo Deus da Igreja Católica.

Os Orixás/Inquices/Voduns recebem homenagens regulares, com oferendas, cânticos, danças e roupas especiais. Mesmo quando há na mitologia referência a uma divindade criadora, essa divindade tem muita importância no dia-a-dia dos membros do terreiro, como é o caso do Deus Cristão que na maioria das vezes são confundidos.

os [Orixás](#) da [Mitologia Yoruba](#) foram criados por um deus supremo, [Olorun](#) (*Olorum*) dos Yoruba; os [Voduns](#) da [Mitologia Fon](#) ou [Mitologia Ewe](#), foram criados por [Mawu](#), o deus supremo dos Fon; os [Inquices](#) da [Mitologia Bantu](#), foram criados por [Zambi](#), [Zambiapongo](#), deus supremo e criador.

O Candomblé cultua, entre todas as nações, umas cinquenta das centenas de deidades ainda cultuadas na África. Mas, na maioria dos terreiros das grandes cidades, são doze as mais cultuadas. O que acontece é que algumas divindades têm "qualidades", que podem ser cultuadas como um diferente Orixá/Inquice/Vodun em um ou outro terreiro. Então, a [lista de divindades](#) das diferentes nações é grande, e muitos Orixás do Ketu podem ser "identificados" com os Voduns do Jeje e Inquices dos Bantu em suas características, mas na realidade não são os mesmos; seus cultos, rituais e toques são totalmente diferentes.

Orixás têm individuais personalidades, habilidades e preferências rituais, e são conectados ao fenômeno natural específico (um conceito não muito diferente do Kami do japonês Xintoísmo).

Toda pessoa é escolhida no nascimento por um ou vários "patronos" Orixá, que um babalorixá identificará. Alguns Orixás são "incorporados" por pessoas iniciadas durante o ritual do candomblé, outros Orixás não, apenas são cultuados em árvores pela coletividade. Alguns Orixás chamados Funfun (branco), que fizeram parte da criação do mundo, também não são incorporados.

Livros sobre Candomblé:

Pierre Fatumbi Verger: *Dieux D'Afrique*. Paul Hartmann, Paris (1st edition, 1954; 2nd edition, 1995). 400pp, 160 fotos em preto e branco, ISBN 2-909571-13-0.

Roger Bastide: **O Candomblé na Bahia: rito nagô**. (Título original: Le candomblé de Bahia: rite nagô). São Paulo; Companhia das Letras, 2001.

Notas Sobre o Culto aos Orixás e Voduns. 624pp, fotos em preto e branco. Tradução: [Carlos Eugênio Marcondes de Moura] EDUSP 1999 ISBN 85-314-0475-4

O que é Candomblé(Coleção Primeiros Passos), autor: João Carmo - Editora Brasiliense, São Paulo
Rita Amaral: **Xirê! O modo de crer e de viver do candomblé**. Editora Pallas, Rio de Janeiro, 2002.

Carybé: **Mural dos Orixás**. Raizes Artes Gráficas, Bahia 1979

Retirado de "<http://pt.wikipedia.org/wiki/Candomblé>

O que é Quimbanda

s.m. *Em Angola*, adivinho ou médico indígena de Benguela.

Bras. Pai de terreiro do culto banto, ao mesmo tempo médico, feiticeiro e adivinho.

S.f. Bras. Terreiro em que se pratica macumba.

Seita religiosa brasileira de origem africana. No Brasil, tomou o significado de magia negra, em oposição à umbanda, que representa as forças da magia branca.

Na estrutura interna, a quimbanda e a umbanda são muito parecidas, sendo que a quimbanda conservou o aspecto mais original da religião africana e voltou-se mais para os mitos de terror dos folclores pagão e ameríndio. A quimbanda também não procurou adaptar-se à mitologia do catolicismo, como o candomblé.

A natureza específica da quimbanda é muito ambígua, pois há casos de prática de quimbanda em terreiros de umbanda, por pequenos grupos.

Colaboração de: **Maria de Omolú** - Email: vianasolano@uol.com.br

A **Quimbanda**, também conhecida pelos leigos como macumba, é uma ramificação da [umbanda](#) que pratica a magia negra. Embora cultuem os mesmos Orixás e as mesmas entidades, se sirvam das mesmas indumentárias, e tenham em seus terreiros semelhanças muito marcantes tais como a presença de gongá repleto de imagens dos santos católicos simbolizando os orixás, caboclos e pretos velhos, existem entre as duas religiões diferenças fundamentais e decisivas. Uma delas é que na **Quimbanda** são realizados despachos com animais como galos e galinhas pretas por exemplo, pólvora, objetos da pessoa a quem se quer prejudicar, dentes, unhas ou cabelo de pessoas ou animais. Estes despachos costumam-se realizar à meia-noite em locais como encruzilhadas e cemitérios.

Outra prática bastante freqüente que também se encontra presente no vodu haitiano sob o nome de paket é o envoltamento. Este, diz respeito à construção de um boneco de pano ou qualquer outro material, desde que pertencente à pessoa a quem quer se prejudicar, e a seguir alfinetes ou pregos são utilizados para transpassar o corpo da imagem.

Os quimbandeiros têm como ponto principal de seu culto a invocação de [Exus](#) que na Quimbanda são considerados espíritos das trevas, uns já em estado de evolução, e outros, denominados quiumbas, espíritos atrasadíssimos e que por isso também são chamados [obsessores](#). Fonte: <http://www.obara6a.ubbi.com.br/pagina3.html>

Mensagem Final

“Todos temos a certeza íntima do direito à **igualdade** e à **liberdade**, porém, quando violados esses sagrados princípios de justiça, a revolta e a apatia convivem estranhamente juntas, formando um quadro final de hipocrisia, na maioria dos casos pela ausência da consciência de valor individual, convicção de ideais que animem a lutar pelo progresso.

As pessoas entregam-se a lamentos e buscam culpados para a desdita em que vivem, mas não se levantam, não reclamam seu direito, não lutam por si mesmas. É a fuga da responsabilidade pessoal na construção do próprio destino.

Muitos ficam, ingenuamente, no aguardo de um salvador, um socorrista, um milagreiro; enquanto este não vem, quedam-se apáticas, ignorando, voluntariamente, as leis eternas da vida sobejamente explicadas por inúmeros mensageiros que nos alertam, de forma cristalina, a que assumamos nossas responsabilidades pessoais e intransferíveis diante da vida. Auxiliar na construção do progresso é tarefa de todos.

No universo todos temos nossa parcela de contribuição, não há inúteis, nem imprestáveis, muito menos seres impossibilitados de contribuir. A criação é uma e nos faz perfectíveis. - “Sede perfeitos”, convidava Jesus.”

Escravo da Ilusão - Ana Cristina Vargas

Bandeira Branca

Depois de dias estudando sobre as religiões do mundo e, lembrando histórias e livros que li nos últimos tempos, cheguei à conclusão que a nossa sociedade, ainda persiste como outrora infligindo sofrimentos e torturas através do aviltamento dos direitos humanos, do preconceito, da corrupção, da fome, da miséria e do caos em algumas grandes metrópoles. Tantos sofrimentos que a humanidade sofreu nas lutas religiosas nas quais vários mártires se entregaram ao sacrifício em nome de um ideal revelado por Jesus ainda não foi o suficiente para mudarmos nossa concepção de vida e dilatarmos nossa percepção da mensagem do Evangelho.

Como nas antigas arenas romanas em que milhares de cristãos morreram trucidados, queimados, e sofrendo aflições sem fim, o homem moderno ainda possui seus mártires. Os jovens, sem sonhos e esperanças, que se rendem ao crime e ao tráfico, são os mártires do presente. Assim como, há tantos que se vêem feridos em sua dignidade e que sem auto-estima e força interior são frágeis marionetes nas mãos de manipuladores, políticos corruptos, traficantes, representantes poderosos de uma sociedade cruel que transforma o nosso futuro com previsões de tristes expectativas e desesperança.

Não podemos deixar que o desrespeito à liberdade de cada indivíduo, representadas pelo preconceito, pela intolerância religiosa, pelo orgulho de raça e posição social, pela desvalorização do ser humano justo e honesto, pela valorização da mentira, do embuste, e da opressão ao próximo, seja cultivada em nossas salas de aula. Isso leva os nossos jovens e adultos a um caminho sem volta em que a desesperança é expressada na face de todos.

A única saída é investir numa oportunidade de mudança. É, favorecer o crescimento de uma sociedade mais justa e solidária, e nós, “professores” que fazemos do ato de ensinar também uma forma de sobrevivência, deveríamos estar mais conscientes de que a nossa escola é Laica sim, mas precisamos empunhar uma bandeira à frente de nossos representantes do país, que é a bandeira branca da PAZ, do Amor e da Caridade. Porém, nenhuma destas palavras pode emergir de corações que se encontram carentes de saúde, educação, trabalho e lazer. Parte de nossa missão especial é ajudar nossos educandos a reconquistar a dignidade através de oportunidades de aperfeiçoamento e trabalho de uma forma justa.

Reconstruir caminhos, superar obstáculos e fomentar novos valores é imprescindível para que possamos ter um futuro a esperar, não só procurando cuidar da natureza a nossa volta, mais, também da frágil natureza do ser humano, representada por corações necessitados de cuidados especiais, para que não deixem a ESPERANÇA morrer no terreno fértil de seus corações.

22-04-2007 – Rose Valverde